Mensário Azarujense

Pedagogia — Instrução — Educação — Literatura — Noticiário local — Propaganda Corticeira

Redacção Administração Escolas João José Perdigão Receita destinada á Caixa

Escolar

Chefe da Redacção Drof. Joana

Poelino Gomes

DIRECTOR

Prof. João Vicente de Oliveira Charrua

EDITOR Drof. ap.ac Selix de Carpalho Marque3

Empresa Publicidade MARCO DE CANAVEZES

Comp. e Imp.

ASSIDATURA Anual 10300 N.º avulso 1800

Instruir-Educar

A educação e a instrução são dois temas extraordinàriamente debatidos nos últimos anos. Todos os profissionais do ensino, conscientes da sua árdua missão, têm procurado soluções práticas para uma rápida e segura expansão dêsses dois temas.

Em tempos idos parece que a vida escolar se encontrava mais alheada do problema educativo e social, tendo como suficiente, o conhecimento dumas regras rígidas, e a combinação dos fonemas e dos elementos da aritmética. Mas o movimento pedagógico desenvolvido nos últimos tempos pelos agentes activos do professorado primário, tornou-se qual-quer coisa de muito importante. Os dois problemas: o educativo e o instrutivo mereceram-lhe igual cuidado.

E' ponto assente, que instruír sem educar, é produzir uma obra incompleta e talvez nociva. A instrução é necessária para desbravar o animal, mas a educação

é que completa o homem.

O homem instruído lembra um lindo

edifício sem cobertura.

Por conseguinte, nunca são inúteis as palavras que tenham por fim criar am-biente para o triunfo completo da educação e da instrução.

Os que se batem por um mundo me-Ihor, sabem bem, que o êxito da idéa só é possível depois da instrução e da educação, estarem inteiramente generaliza-

Conjugando os esforcos da Escola e da Familia, de forma que a Família não inutilize a acção da Escola, como tanta vez sucede, será possível alcançar o desiderato que todos mais ou menos temos em vista. Há escolas, cuja acção pode servir de modêlo na formação do carácter e na preparação para a vida. E a acção dessas escolas vai sendo tão frizante e activa, que outras, mais rotineiras ou ronceiras, são forçadas a caminhar no mesmo sentido. Exige-o o bem nacional e a dignidade da classe.

Educar é mais difícil do que instruír, pesando tremendas responsabilidades sô-

bre quem educa e ensina!

A instrução deve ser tomada como meio e não como fim. Seja a instrução o meio e a educação o fim.

E' em torno desta fórmula, que o professor consciencioso exerce a sua espi-

O. C.

nhosa e complexa missão.

Inácio Ferrão Tique



«O Mensageiro Escolar», presta hoje homenagem ao senhor Inácio Ferrão Ti-

Homem de bem e cidadão honrado, tem direito absoluto, a esta homenagem, que a-pesar-de singela, revela a nossa estima e a nossa consideração pelas suas ótimas qualidades,

O senhor Inácio Ferrão Tique, é um precioso auxiliar de todas as iniciativas tendentes a levantar a sua terra.

Nunca recusa a sua boa vontade, nem o seu dinheiro.

Por todas estas circunstâncias, goza em Azaruja e fora de 'Azaruja, da maior consideração.

Antigo industrial corticeiro, retomou recentemente a sua indústria.

E' tesoureiro da «Caixa Escolar» desde a data da fundação desta útil instituï-

«O Mensageiro Escolar», que conta um amigo dedicado na pessoa do senhor Inácio Ferrão Tique, honra-se, publicando-lhe a fotografia.

Assinaturas pagas

Os nossos estimados assinantes senhora D. Aurora C. Gomes Rocha, distinta professora, e o senhor Sebastião Perdigão, considerado lavrador e grande amigo da instrução popular, tiveram a gentileza de nos enviar em carta, a importância das suas assinaturas, pelo que lhes ficamos muito reconhecidos.

DOUTORA MONTESSORI

A' data em que o nosso jornal comecar circulando, devem estar sendo realizadas em Espanha, algumas conferências pedagógicas, pela Doutora Montessori, autora de La pedagogic scientifique.

E' desnecessário encarecer a importância pedagógica de tal facto. sendo para lamentar, que alguns professores portuguêses não assistam a essas lições de pedagogia.

Util seria, que a Junta de Educação Nacional tivesse enviado vários professores a Espanha-1 por cada distrito pelo menos Nós, só pela circunstância de termos tido conhecimento tardio do caso, é que não realizámos as diligências necessárias para essa deslocação.

ASSINANTES DEDICADOS

Já o dissemos, e tornamos a repeti-lo hoje: «O Mensageiro Escolar» tem vivido até agora, somente com as receitas das suas assinaturas e dos seus anúncios. Só uma entidade oficial; a Câmara Municipal de E'vora, paga o jornal, fazendo-o até por uma forma generosa.

À nossa tiragem que ascende a algumas centenas, é paga pela dedicação dos nossos assinantes, colaborando todos, portanto, numa obra de reconhecida uti-

lidade pública.

Temos estado a proceder à cobrança, e é grato constatar a gentileza de todos os nossos amigos. Mesmo nas terras onde o número de assinantes è mais avultado como em E'vora, Lisboa, Redondo, Reguengos, Alcáçovas, Elvas, Beja, tudo tem corrido lindamente.

Confessamo-nos muito gratos aos nossos assinantes.

ALCÁCOVAS

Como dissemos no número anterior, está em preparação uma página de «U Mensageiro Escolar» em honra de Alcácovas. A-pessar da vida absorvente que levamos não nos permitir uma deslocação até Alcáçovas, onde contamos bons amigos, empregamos todos os esforços para dar certo relêvo a essa página.

a nobre missão do PROFESSOR PRIMARIO

Não tenho a honra de ser professor, por conseguinte, encontro-me muito á vontade assinando as afirmações que vou produzir:

Tenho para mim, que as profissões mais lindas e dignas de respeito, são a do médico e a do professor; essas duas entidades, são por todas as circunstâncias, em qualquer terra, as entidades de maior respeito, e que merecem maior soma de a enções. Não se desprestigiam, antes pel ctntrári, as pessas que prcederem

O médico e o professor, marcam uma situação de tal ordem elevada, que tanto mais sobe, quanto maior fôr o grau de civilização dum povo. Só os os indivíduos incultos, grosseiros, despidos de sensibilidade e de espírito, não compreenderão

estas verdades tão evidentes. Eu descubro-me sempre com respeito, quando cumprimento um professor, principalmente um professor de instrução primária. O professor de instrução primário, é o funcionário mais útil e mais necessário, é o funcionário que maior soma de serviços presta a um país.

O Japão, tornou-se um grande país, porque soube dotar-se convenientemente de escolas, e rodear de prestígio o seu professorado. Naquele admirável país do Oriente, o professor goza de tanto pres-

tígio, como um ministro. Portugal, muito atrazado, muito distanciado da civilização, já vai compreen-dendo o valor que se deve dar a quem exerce o magistério, e, tanto nas terras pequeninas, como nas grandes, o professor vai sendo rodeado de estima e de prestígio. E é necessário que tal facto se generalize, para honra da civilização. A' parte um ou outro mau exemplo, uma localidade de letras gordas ou um indiví-duo que de homem só mantem a posição vertical, vemos dispensarem-se todas as atenções aos senhores professores, procurando-se com reconhecimento a sua colaboração e a sua companhia. E' que êles são, dentro das pequenas localidades, as pessoas de maior prestígio. A's vezes aparecem umas almas danadas, despidas de bestunto, que não sabem compreender os seus deveres, e que procedem de forma contrária ao bom raciocínio, são as ervas venenosas e parasitas da sociedade-não devem ser tomadas em conta.

Há evidentemente professores, muito distanciados uns dos outros, pelas suas qualidades, sistema de agir, inteligência etc., etc. Quando os povoados tiveram a sorte de receber um professor cheio de iniciativas, trabalhador, tomando a peito os assuntos da localidade, fazendo uma verdadeira vida de professor dentro e fora da escola, devem esforçar-se por mantê-lo, rodeando-o de atenções, não vá perder-se um bem, que só saberão ava-

liar depois de perdido.

Já os cabelos brancos, vão sendo na minha cabeça, tanto como os pretos, mas cada vez sinto maior veneração pelo meu professor de instrução primária.

Honro-me com a sua amizade, honrome com esta declaração.

J. M Pereira

APORTAMENTOS ETIMOLÓGICOS

Conta a língua portuguêsa muitos milhares de vocábulos, que a enriquecem e a enchem de dificuldades. Entre essa profusão de vocábulos, destacam-se muitos elementos estrangeiros, tais como godos, persas, alemais, ingleses, espanhóis, mas, os de origem latina, grega e arábica, contam-se em maior número. Para conhecer bem todos os segredos da língua portuguêsa, são necessários muitos anos de estudo, aliados a uma vastíssima erudição.

Por espírito de curiosidade, abrimos hoje uma nova secção, que reputamos útil, àqueles que gostam de estudar e saber. Vamos apresentar uma grande colecção de palavras que tiraram a sua origem do àrabe. Para a sua organização, foram consultadas entre outras, as seguintes obras: Crónica dos reis de Portugal, por Duarte Galvão; Crónica de el-rei D. Manuel, por Damião de Góis; Crónica de el-rei D. João III, por Francisco de Andrade; Crónica de el-rei D. Pedro I; Corografia Portuguêsa, pelo P.º António Carvalho e Costa; Décadas de Barros; Décadas de Couto; Dicionário do P.º Marques, Lusitano Galaico; Gramática Pérsica-Latina por João Gravio; Jornada de Africa, e perda de el-rei D. Sebastião, por Jerónimo Mendonça; Jornada da Îndia por terra até Lisboa, por Fr. Gaspar de S. Bernardino.

Coleção de Palavras portuguesas que têm origem arábica

ABIÇAM— (árabe Abiçám) aldeia do distrito de Braga. Nome composto de abi, pai, e çám, o assinalado; apelido de

família que nela habitava.

ABI ZOUD (Abi Zude)—Lugar do distrito do Pôrto. Nome composto de pai e de Zude-que quere dizer aumentada.

Abuna (Abuna) Título que os sacerdotes têm no Oriente, significa nosso pai; é composto de abu pai, e do pronome na nosso.

AÇAFATE (Açafate)—cesto pequeno. AÇAMO—(Cámamo) peça que se põe no focinho dos căis, para impedir que mordam. Deriva do verbo camma co-

ACHAQUE-(Axxaqui) enfermidade; deriaa do verbo xaca.

ACICATE—(Axxacate) Espora com-prida de uma só ponta, vulgarmente chamada pua. Deriva do verbo xacca que quere dizer picar, estimular, escandalizar. ACIPIPE (Azebibe) significa passa de

uva. Entre nós, significa guloseima. AÇOTEA—(Assotûa). Eirado ou ter-

rado de uma casa. Deriva do verbo sataha que significa estender qualquer coisa sôbre a terra.

AÇOUGUE—(Assoco). Em Portugal, significa lugar onde se vende carne; os árabes dão êste nome à praça ou lugar onde se vendem comestiveis: carne, pei-

xe, fruta, hortaliças.

AÇOUTAR — (Sáuata) Significa dar pancadas com cordas ou correias.

AÇÚCAR-(Assocar). Deriva do pérsico xaccara, que tem a mesma significação.

AÇUCENA — Assufána, Deriva do hebraico zu zan.

AÇUDE—(Assode) Lugar onde a água do rio ou levada faz preza. Deriva do verbo Sadda que significa tapar, represar o curso da água.

ADARGA-(Addarâ) Escudo de couro usado pelos guerreiros que antigamen-

te invadiram a península. ADELA OU ADELO — (Addallál) -Vendedora de fato; deriva do verbo dablala que significa vender publicamente.

DR. GORÇALVES BRAGA

Em Janeiro, quando expiava o praso para o nosso jornal sair da máquina, noticiaram os jornais diários a homenagem prestada ao decano dos professores liceais, senhor Dr. Gonves Braga. A passagem do 27 aniversário do Liceu Normal Pedro Nunes, de cujo estabelecimento de de ensino, o senhor Dr. Gonçalves Braga for antigo professor e Reitor, deu origem a essa justissima homenagem.

«O Mensageiro Escolar», modestissimo obreiro da mesma Causa-a Causa da Pedagogia nacional-vem hoje, juntar as suas saŭdações, às saŭdações dos numerosos amigos e admiradores do Dr. Gonçalves Braga. Fazemo-lo igualmente como amigo e como admirador; de perto temos privado com S. Ex. conhecendo por conseguinte, pessoalmente, quão elevada é a sua competência, e quão primorosos são os seus dotes de bon-

dade e caracter.

A êste nosso distinto amigo, ilustre Inspector Chefe de sanidade internacional, e professor da Escola médico-Colonial, a quem nos ligam laços de muito reconhecimento e estima, aqui deixamos os nossos cumprimentos, e os protestos de amizade e muita consideração.

Maiores valores, mentais e sociais, cumprimentaram c ilustre homenageado, mas os nossos cumprimentos, nivelam-se com quaisquer outros em

sinceridades.

O. C.

Caixa Escolar

Por não ter saido com exactidão. publicamos novamente os nomes dos nossos assinantes que ficaram constituindo a mesa da Assembléia Geral da Caixa Escolat:

Sanhores Júlio R. Camps, Josquim Gaspar e Francisco Marquez.

"O EDUCADOR,,

Em Lisboa, saiu á luz da publicidade um novo colega, denominado. «O Educador», cuja direcção é constituida pelos brilhantes professores srs.: Augusto Luiz Zilhão e J. Diogo Correia. A propriedade pertence à livraria Fernandes & C.a Limitada.

Gostosamente cumprimentamos o novo colega, desejando-lhe longa

HIGIENE

(Secção a cargo do Dr. Julio Almeida Conceição)

AS DOENÇAS E AS MODAS

As mulheres elegantes que a tudo se submetem para conseguir conservar a beleza, ou aumentá-la, usam por vezes as mais disparatadas estravagâncias para aungir o fim em vista, não tendo para os seus eleitos nocivos a menor atenção.

Vestem toilettes ligeiras sem protecção que preste para o frio ou comprimem-se com espartinhos de tal forma apertados que não se chega a saber onde se alojam

as visceras abdominais.

Apõem sôbre as verdadeiras pestanas acuficiais sem dar imporiância á reacção do bôrdo livre das pilipebras, faz-se a depilação de cabelos que se julgam supérfluos e dá-se uma aplicação sem norte aos raios u tra violetas e infra vermelhos, os quais têm nos cuidados da cultura de beleza, uma prosperidade inesperada.

De todas as invenções da moda aquela a que se atribuem mais malificios, é à

ondulação permanente.

Afirmando-se por uma voga rescente, e'a tem para a mulher reais comodidades, mas atribuem-se-lhe acidentes vários que parecem resultar do seu emprego à la diuble entre certas pessoas.

Alguns médicos em Espanha acham-na causa da provocação de acidentes cere-

brais mortais.

Mais recentemente A. Feil publicou na Presse Medicale a observação de uma menina de 13 anos que em conseqüência da ondulação permanente foi atingida por perturbações nervosas que terminaram por um sindroma meningeo mortal, lembrando a meningite tuberculosa. Pode-se então suspeitar que o traumatismo e o calor provocados pela ondulação, desencadeia nos indivíduos tuberculosos, ou candidatos (êstes são numerosos na população das cidades) uma localização meningea ou uma generalização tuberculosa.

Perante esta possibilidade aquele médico, calcula que a operação está contraindicada nas mulheres magras, ou suspei-

las de bacilose.

Deve ser egualmente proscrita nos hipertensos, artérios sclerosos e mulheres idosas que não são as que menos utilizam

aquele adorno.

Mencionaremos aqui os perigos dos tacões altos do uso dos quais advêm atitudes anormais. Dermites causados pelas tintas empregadas para modificar a côr dos cabelos, seja para tingir es abatos que se põem em contacto com a pele da nuca e do pescoço.

Há também as Dermites originadas pelos braceletes, colares com baso de níquel.

Gangerot chama também a atenção para as pinturas do rosto a que é e chama o complexo dos lábios, onde se encontra uma patologia nova: edemas dos lábios, eritemas etc provocadas por certos batons não tóxicos é verdade, mas parecendo provocar reacções anafiláticas.

Não é demais talar também, porque é uma moda, dêsse alcoolismo mundano,

sôbre o qual Guilhaiu chamou a atenção na Academia de Medicina, e que resulta de absorção pelas mulheres, sobretudo, de múltiplos coktails, preparados â vontade de quem os vende.

No limite em que nos podemos ter ainda um pouco de autoridade moral sobre os nossos clientes, e ela deve ser bem pequena quando se trata de abordar questões que tocam na moda, tentemos dissuadi-las em nome de sua saúde de empregar processos perigosos.

Mas o desejo de parecer bonita está de tal modo arreigado no espírito das mulheres ou para melhor dizer, de certas mulheres, que é mais que provável que a

razão seja vencida.

(Informations medicales)

Julio Almeida Conceição

PLANEYSE -- PORTUGAL

Sob êxte, título o «Epress de Neuchatel» dá-nos a noticia de que vão ser estabelecidas carreiras séreas entre a Suíça e Portugal.

fraduzimos:

Constituiu-se ontem em Lansanne um grupo, com capitais suíços, para a expansão da indústria suíça no Estrangeiro. Éste grupo ocupar se-á principalmente da aviação entre a Suíça e Portugal, compreendendo as colónias portuguesas. O delegado do grupo português é o senhor Dr. Barreto Atalayão (nosso distinto colaborador) e o do grupo suíço, o senhor Arnold de Weck, aviador.

A primeira ligação Suiça-Portugal por meio da aviação, será estabelecida daqui a dois meses, sendo possivelmente utilizada Plantyse, como

ponto de partida.

"BRADOS DO ALENTEJO,,

-1-

«Brados do Alentejo», importante semanário estremocense que o nosso amigo senhor Dr. Marques Crespo dirige, passou em 31 de janeiro mais um aniversário.

Um número especial, de 68 páginas, comemorou êsse feliz acontecimento. E êsse número, não era apenas especial pela sua formidável paginação, que representa um autêntico record, era especial pela colaboração e pelas gravuras que encerrava.

«Brados do Alentejo» tem se batido galhardamente pela causa, alentejana. E' um magnifico semanário.

A todo o corpo redactorial e ao seu director, daqui lhe enviamos um cordial abraço de felicitações.

"O Mensageiro Escolar,, é o maior jornal escolar português. Publica-se vulgarmente com 12 páginas.

Êste número foi visado pela Comissão de Censura de E'vora.

Publicações recebidas

Bulletin — Edição da Sociedade Francêsa de Educação Humanitária e Sociedade Protectora dos Animais Contém 44 páginas quási todas dedicadas à propaganda humanitária e defesa dos animais. Cita o nome de algumas pessoas que foram multadas por mau tratamento intrigido a câis, cavalos e patos, e encerra os nomes do novos membros da Sociedade: membros honorários 4; membros titulares 27; grupos escolatos de sociedades de soci

La Défense des Animaux — Órgão das Ligas para a defesa dos Animais. E' também uma publicação interessante. Num Suplemento, distribuído gratuitamente entre as crianças, apresenta uma impressionante totografia de quatro bons amigos: um cão, um gato, uma raposa e um coelho. A educação, mesmo entre os animais, realiza prodígios!

Arquivo Nacional—Revista de história contemporânea, escrita sempre com muita honestidade, e que se lê com o maior agrado.

Pensamento—Revista de divulgação social e científica, que se publica no Pôrto.

Contém leitura interessante e ins-

BONUS NOS CAMINHOS DE FERRO

Os funcionários militares, gozam, segundo as categorias, do abatimento de 50 % e 75 % lo, nas linhas férreas. Essa concessão parece que vai ser extensiva aos sargentos reformados.

O professorado primário, a-pesarda sua utilidade iminentemente nacional, e dos parcos vencimentos que aufere, ainda não conseguiu essa re-

galia.

«O Mensageiro Escolar», sempre animado de esperanças, vai fazer uma tentativa nesse sentido; brevemente, apresentará uma exposição ao senhor Ministro das Obras Públicas e Comunicações, solicitando êsse beneficio.

AGRADECIMENTO

José Agostinho Coelho, e seus filhos, Maria Rosa Lopes Coelho, Ana Lopes Coelho, Manuel Martins Coelho, João Lopes Coelho, vêm muito reconhecidos, patentear os seus agradecimentos a todas as pessoas que os acompanharam durante a doença e falecimento de sua mulher e mãi: Clementima R. Coelho.

Também agradecem ao senhor Dr. Conceição os proficientes esforços que empre-

gou, para debelar o mal.



Página do Estudante

Correspondência inter-escolar com a estrangeira

Mademoiselle Angélics Ferrão, que obteve, como aluna do ensino externo, vários exames no liceu e na Escola Comercial, recebeu de França a carta que publicamos:

Gentille Angelica

voulez-vous être ma petite amie? j'ai trouvé votre adresse dans «Le petit protecteur des animaux». l'aime votre nom Angélica et comme vous j'aime les animaux, je ne peux supporter qu'on leur tasse du mal. j'ai 9 ans 1/2-je suis grande pour mon age-j'ai des yeux noirs-et des cheveux chatain fonce tres frises.

le vais en classe tous les jours chez maman car ma maman est institu-

Si vous voulez em correspondre avec mot je vous enverrat ma photo; ie vous enverrai aussi des cartes de mon pays. Collectionnez vous les timbres? moi i'ai un ablum, vous seriez en gentille de m'envoyr les timbres obliteres que vous trouverez.

le vous envoie un gros baiser.

Andrée Pelissier

voici mon adresse: Mademoiselle André Pelissier école primaire

a Assier-Lot-FRANCE

Dignidade

Os pais de Vitor eram muito pobres. Um dia o pai adoeceu, e a sua mãi não podía ir trabalhar porque tinha de tratar do marido. O Vitor apoquentado com a miséria que via na sua casa foi pedir trabalho. O rapaz tinha só catorze anos. Assim que saiu de casa teve a sorte encontrar o proprietário da quinta próxima. Ele quando o viu, foi para o proprietário tirou o chapéu e pedindo-lhe se éle lhe dava trabalho.

O proprietário tirou da algibeira uma moeda de 50 centavos. O rapaz não a aceitou, dizendo-lhe que êle desejava trabalho e não uma esmola.

O proprietário ficou tam encantado com a nobreza do rapazinho que imediatamente o empregou na quinta

> Francisca Rita Prates Girbal Aluna da 5.ª classe, Azuruja

REDACÇÃO



Desenho de JOSÉ SANGUINHEIRA aluno da escola masculina do Gouço-2.ª classe

O boi

O boi é um animal doméstico, porque vive em companhia do homem.

Mamífero porque se sustenta de leite nos primeiros tempos da sua existência. Vertebrado porque tem o esqueleto ósseo. Quadrúpede, porque tem quatro pernas. Erbivoro porque come érvas. Presta muitos serviços ao homem, puxa ao carro de parelha, à charrus etc. Depois de morto tira-se-lhe a pele que depois de curtida serve para o nosso cálcado, a carne é boa para a nossa alimentação. Dêste animal aproveita se tudo até os chifres que se aplicam nos pentes nos cabos dos talheres etc.

Antonto Camilo Pereira Rosa Junior Aluno da 4.º classe 10 anos de idade da escola masculina do Couço

Azaruja 17 de Janeiro de 1933

Minha querida amiga

Do coração desejo que esta minha carta te và encontrar de feliz saude. Como me pedias venho contar-te como correu a nossa festa do Natal. Os nossos professores com tóda a sua amizade derani-nos um belo dia. Tlnhamos ao meio da escola um grande pinheiro carregado de brinquedos para todos nos. Cada aluno ia tirar à sorte o brinquedo que havia de ir buscar à arvore, pois os brinquedos estavam todos numerados. A arvore estava tôda enfeitado com fita prateada balõesinhos, velas de côr, enfim estavaj muita bonita. A' noite houve récita infantll na qual eu também tomei parte. Atiraram-nos muitos rebuçados e chocolates. Foi um belo dia que nunca mais nos esquece, e eu tive muita pena de tu não teres podido vir. Termino enviando-te muitos beijos e abraços desta tua amiga

> Antónia Silveira Ferrão Aluna da 3.º classe, Azaruja

Meu caro amigo

O que mais estimo é a tua saude em companhia de tous pais e irmãos que eu vou bem felizmente. Meu amigo, como sei que tu vas a E'vora, pedia-te o favor que me trouxesse uma caixa de làpis de cor de dois escudos, e um livro da Il classe de João Grave. Recebe um abraço dêste teu amigo

> Francisco Bezelgas Bilou aluno da 2.º classe, Az ruja

As uvas

Com a aproximação do outono começam a sparecer as uvas que são uns frutos muito bons. Juntam-se renchos de mulheres a apanhar a uva e a isto chama se uma vindima. A uva serve para fazer o vinho; vinagre, a squardents etc.

Há uvas brancas prêtas e vermelhas. A uva também serve para nos comer-

Maria da Silva Pateira Aluna da 3.º classe, Azaruja

Meu caro amigo

O que en desejo é que estejas bem de saude, que eu vou indo bem felizmente. Meu amigo na quinta feira vou a tua casa em fazendo as minhas cópias, as minhas contas e os mens exercicios.

Sem mais recebe um abraço do teu Izidro Menuel Vardasca

Azaruja 8 de Fevereiro de 1933.

Aluno da 2.º classe AZARUJA

Ouem tudo quere tudo perde

Uma vez um homem foi a uma horta e andou vendo as árvores de fruto e viu que uma pereira que costumava dar todos os anos umas belas pêras êste ano não tinha dado senão meia dúzia delas. Ficou tam zangado que foi-se a ela e deu-lhe umas poucas de machadadas. A pereira nunca mais deu peras. E' assim a avareza, quem tudo quere tudo perde.

> Maria Vitòria S. Fernandes Aluna da 4.º classe, Azaruja



Exercícios de Portuquês

Passar para o plural as seguintes frases:

O fitho deve obedecer ao Pai. A or ficou ao sol. O rapaz partiu o ântaro. O pombo vocu para o pomal. O professor explicou a lição. U nenino cortou o cabelo. O carro ão tem roda. A abelha é um inseto. O cão é carnívero O gato mia. palha é amareia. O pão está uente. O leão é majestoso O lobo um animal feroz. O tinteiro é de idro. O alueão foi à cidade. O saristão tocou o sino. A pedra é dura) lápis é amarelo. A ovelha foi tosueada. O capitão deu voz de marha. O melão é saboroso. O ovo é utritivo. O serão de inverno é omprido. O hortelão podou a ár-

Completar as frases com uma flexão de verbo:

Antonio-o lápis em quatro pars. Joaquim-o papel em cinco boados. O relógio-oito boras. Na arteira-três alunos O teatro-quihentas pessoas. O livro-juzentas áginas. Já-setenta páginas do lio. A casa-nove compartimentos. a tábrica-noventa operários. A licão-uma hora. Luíz-dois livros. A estrada-vinte quilómetros. O aluno-nove anos. A 1.2 classedezóito alunos.

(Sublinhar neste exercício, os nomes numerais cardinais).

AS UVAS

A uva é um fruto. Com as uvas faz-se o vinho. Com a uva preta fazse o vinho tinto, com a uva branca faz-se o vinho branco. Há uvas brancas pretas e vermelhas. No tempo de se colherem as uvas as mulheres vão fazer a vindima. As uvas tembém servem para a nossa alimentação.

> Rosa Maria Ourives aluna na 3.º classe, Azaruja

Amigo e Colega

Amigo Ezequiel peço-te o favôr se tu fores capaz de o fazer porque és meu maior amigo de Portugal se tu fores a E'cora fazes éste favor ao ten grande amigo comprar me um livro de leitura e uma caixa de làpis de cor de 2500 para colorir os meus dezênhos mas disme a certeza se podes fazê-lo ou não Recebe um abraço dêste teu amigo

> Manuel Martins Coelho aluno da 2.º classe, Azaruja



O lobo

O lôbo é um animal feróz vertebrado e mamifero e vive nas fráguas da ribeira. O lôbo ataca os rebanhos de ovelhas e os das cabras, mas também se fazem grandes caçadas nos lóbos para se acabar com a raça, porque fazem muito mai nos outros unimais e algumas vezes também ataca o homem quando já tem muita fome.

Escola de Campinho.

Manuel dos Santos Cachaco Aluno da 4.ª classe



Quem tudo quere tudo perde

Ers ums vez um homem que tinha arrendado uma quinta.

Nessa quinta havia uma pereira. Todos os snos o que tinha arrendado a quinta oferecia ao senhorio um cabaz de pêras. Mas o homem não ficava satisfeito, e, como as quizesse tôdas mandou transplantar a pereira para o quintal dèle. A pereira começou a secar e o homem nunca mais comeu uma pera daquela pereira. E' como se costuma dizer quem tudo quere tudo

> Francisca Rita P. Girbal Aluna da 6,ª classe Azaroja

Minha boa amiga

O que mais desejo é que esta minha carta te vá encontr ir de saúde; a minha è boa. Venho escrever-te esta carta a fim de mandar-te os parabéns pelos teus anos pois não me esqueci que fizeste ontem anos. Gostava muito que viesses passar um dia comigo porque já te tenho muitas saúdades. Recebe um abraço da tua amiga que te deseja ver.

> Maria Henriqueta Cutileiro Ricardo aluna da 2.º classe, Azaruja

Aniversários de alunos

A Escola masculina Conde Ferreira, de Moura, é uma das Escolas onde o nosso jornal conta muitos amiguinhos e assinantes. Dois dêles: José António Vasques Sameiro e Manuel Francisco Cachucho, passam neste mês o seu aniversário natalício; o primeiro completa 14 anos no dia 28, e o segundo completa 12 anos no dia 12.

Apresentamos-lhes pois as nossas felicitações, desejando que estudem e cumpram os conselhos do seu professor, a fim de se tornarem homens dignos e pres-

Também fazem anos êste mês os seguințes alunos da escola de Azaruja:

Dia 23-José Antonio Pastor. Dia 27-Arlindo C. Chaveiro.

Dia 29-losé Varela Pastor. Dia 2 -Claudino Marques.

(Psico-Fisiologia)

Desenvolvimento do raciocínio na Escola Primária

O raciocinio tem de ser cultivado na escola primária, porque êle é a base de tôda a actividade intelectual.

De longa data se insiste em que noção alguma seja gravada na memória sem que primeiro passe pela inteligência. Já Montaigne dizia: «Saber de cór não é saber» e Leibnitz criou o têrmo psitacismo (do latim psitacus, papagaio) para exprimir a repetição inconsciente de qualquer conhecimento.

Por isso se torna absolutamente necessário substituír a teição verbal do ensino na escola primária por outra puramente prática. Devemos deixar à iniciativa do aluno a descoberta das verdades mais elementares, despertando nêle a actividade racional, fornecendo-lhe apenas os princípios indispensáveis para as suas deduções e desenvolvendo-lhe, por uma cuidada educação dos sentidos, o espírito de observação e de comparação, que há de guiá-lo nas suas primeiras induções.

Como pura ginástica racional, a aritemética, a geometria, as noções de íísica e de ciências naturais prestam um valioso auxílio para a cultura da inteligência na escola primária, mas isso não basta. Requere se mais alguma coisa do que a repetição servil daquilo a que poderemos chamar raciocínios específicos, que são o fundo hereditário da mentalidade humana.

A criança deve, por sua conta, tentar o vôo das generalizações e até das abstracções, criando um fundo próprio de actividade racional, segundo as normas da evolução mental da sua raça.

Tal a feição que o ensino, em todos os seus graus, está de há muito tomando nos Estados Unidos, onde êste apêlo constante à actividade racionat do aluno foi batizado com a designação do método da redescoberta (rediscovery), empregado tanto nas ciências puras como nas ciências aplicadas.

Em Portugal, ainda se não tem passado de um incitamento puramente teórico da actividade espíritual do aluno, aconselhado sob a designação clássica de forma dealogal socrática.

Ora a verdade è que as necessidades da vida moderna exigem na educação mais alguma coisa do que a formalista matentica de Sócrates: reclamam partenogênese dos espíritos.

Nota. O termo maientica, foi criado por Sócrates, e significa: partejar a inteligência Partenogênese: desenvolvimento do ôvo sem intervenção do elemento masculino. Nos pulgões e nas abelhas observa-se éste interessantissimo fenómeno.

Quem anunciar no "Mensageiro Escolar", torna conhecido os seus produtos e auxilia uma obra de beneficência.

Frases incisivas

«O salário, que há-de receber o trabalhador, tem de chegar para se sustentar a si e à sua família e juntar ainda algum pecúlio.»

Este pensamento, com o qual concordamos plenamente, foi extrafdo do artigo: Relribuição do trabalho, publicado na Brotéria, pelo sr. Serafim Leite.

«A nossa escola primária è caracterizada pela valia da sua imprensa escolar. O jornal tem de ministrar sempre conhecimentos e coisas que não são sabidas pelos professores Quási todos têem um jornal diário onde há a matéria que o «Diário do Govêrno» versa. A sua cultura tem de ser feita na imprensa pedagógica, e nenhum professor po de a ela ser indiferente.

A escola de hoje tem de ser renovada, e nem todos estão preparados para ela. E' por isso que timbramos em fazer um jornal cuja leitura muito tenha de útil e profícuo. A logomaquia palavrosa fez o seu tempo, e mal do professor que o não reconhece e não aumenta dia a dia o seu cabedal de conhecimento.»

(Transcrito da «Educação Nacional»)

Quem der preferência ao «Mensageiro Escolar», torna conhecido os seus produtos, e auxilia uma obra de educação e de beneficência.

Dr. Eduardo Claparede

A ESCOLA POR MEDIDA

«Quando um alfaiate faz um fato, ajusta-se ao corpo do freguês e se êste é gordo e baixo não ihe impinge um fato demasisdo apertado sob o pretexto de que são essas as dimensões que em regra correspondem à sua altura. O sapateiro que faz uns sapatos começa por traçar num papel o contôrno dos pés que tem de calçar e toma nota de quaisquer particularidades e deformações. O chapeleiro procura, do mesmo modo, adaptar os seus chapéus á forma e dimensões dos crâneos...

Pelo contrário, potêm, o pedagogo veste e calça todas as inteligências da mesma maneira. Não há senão roupa feita, os seus armários e armazens não contêm a menor variedade; têm, é verdade, alguns núme-

ros de tamanhos diferentes, mas sempre tudo com o mesmo corte e proporções. Assim, entre os alunos das nossas escolas, vêm-se alguns qu e asfixiam entre as dobras do pano de um programa demasiado extenso ou profundo para as suas débeis aspirações ou problemáticas capacidades, onde tropeçam a cada passo nos folhos a arrastar dêste vestuário que não conseguem encher nem para cima, nem para baixo, nem para os lados

-Outros andam metidos numa disciplina demasiada estreita que impede o justo desenvolvimento da a u a personalidade intelectual ou moral, de modo que não podem fazer o mais leve movimento sem lhes arrebentar algum botão.

¿Porque se não hão-de ter para com a inteligência as mesmas considerações que se têm para com o corpo, a cabeça e os pér?

Pois bem, como não é possível ter uma escola para cada criença ou para cada tipo mental, o sistema que pode realizar o máximo do desideratum da escola por medida, será o que permitir a cada aluno juntar o mais livremente possível todos os elementos favoráveis no desenvolvimento das suas aptidões particularea.

Éste sistema é o das apções.

Nêstes últimos tempos começou-se a preconizá-lo em muitas partes. E parece-me ser o regimen do futuro.

Noticias corticeiras

Passado o mês de Janeiro—o mês da paralização dos negócios corticeiros devido aos balanços—começaram novamente a aparecer em Azaruja os compradores de cortiça.

As estradas, continuam sendo atravessadas diàriamente por muitos carros carregados de cortiça—preciosa matéria prima da maior indústria nacional.

Renovando a asirmação de que Azaruja soi êste ano o maior centro indústrial corticeiro do distrito, não se pratica nenhum exagêro. Diz-se uma verdade.

Em Espanha, o ministro da Agricultura está na disposição de publicar um decreto, cuja matéria, beneficiará muito a indústria corticeira, facilitando trabalho a muitos operários.

Em Palamós, estão tendo procura os quadros de 20 e 24, de classes boas.

O valor dos desperdícios também meihorou.

Página Literária

Mário Gomes da Silva

THE CONTRACTOR OF THE CONTRACT

Não sou nada p'ra Ti! Apenas a Amizade E' Aza que nos prende e Beijo que nos liga... E, quanta atroz Tragédia anda a regar Saudade Dentro das Catedrais dessa Ilusão antiga?...

Choram sinos, à tarde em místicas NoVênas...

-Vai-se a noviciar a Sóror-Remembrança.

E nossa alma ajoelha, em cânticos de pênas.

E sagra o nosso amor, a derradeira Esperança!

Estranha comunhão a que ambos nós tomamos Por sob a nave branca, aonde ajoelhamos Com votos de Renúncia, e âncias de cilicio!

E o teu olhar sorri, e o teu olhar encantal Não sou nada p'ra Til Sou Homem Tu és Santa... Pois que te deificou. o Sonho e o Sacríficio!...

Sentimentalismo

Mercê do acaso, tive um dia o privilégio de vir de mansinho bater à porta da sua alma. Eu era uma espécie de peregrino do amor, que caminhava sem rumo e sem norte.

Já vinha de longe, doutros países, no dia em que o acaso ma deparou-conhecemo-nos longos dias, avistávamo-nos muitas vezes, mas para fora das nossas almas, mal saiu o eco dum amor nascente. Numa hora caprichosa, feita de beleza, rosas e luz, surgiu o inevitável. Assim como o vulcão entra em actividade sem prevenir os inconscientes habitantes das suas próximidades, assim o nosso amor rompeu em luz e sol e aromas embriagantes. O mundo teve para nós encantos novos, era um mundo de magia. As nossas imaginações desenvolviam mil artificios para os encantamentos do nosso amor. A sua alma, alma radiosa de beleza, recebeu-me como se fôsse uma catedral em dia de festa.

Primeiro fui seu irmão espiritual, seu guia, seu orientador; fui depois, padriuho da sua alma e fui mais tarde o inevitável—o foco de luz, que dava luz ao seu amor.

No meu castelo de lenda e sonho, háde viver sempre a sua imagem gracil.

Um dia, como dois pombinhos, arrulhámos à beira dum lago do nosso castelo encantado—e ela, toda meiga e amorosa, mignone, olhos encantadores, dizia-me na música da sua voz, onde havia cintilações de cristais—«A! meu amigo, como o destino é caprichoso! Do meu conhecido, passaste a meu padrinho, a meu irmão espiritual e hoje és tudo para mim: O meu sol, o meu guia, a minha vida!

Estas palavras soarão sempre aos meus ovidos como música celestial!

PEREGRINO

A's Flóris do Val

Sahem quem são as beldades Que eu intitulo assim? São duas rivais acérrimas Que me não conhecem a mim.

Uma é loura, outra morena São um tipo mui diferente. Mas para ête coitado Nenhuma lhe é indiferente.

Se se lembra d'ir p'ra Estremoz A que anda na baila agora, Deixa a lourita ridente Volta à morena d'outrora.

P'ri que és tu tão inconstante.
Oh! Val que Floris tem?
Responde a esta pregunta:
A ser tua esposa qual vem?

Nem tu sabes certamente Pois as amas com fervor. Trazes ambas enganadas Confiando no teu amor.

Não tenho nada com isso, E' preciso que se note, Mas custa-me, podes crêr Que o outro amor inda volte.

ALGUEM DE LONGE

Engeitadinho?

Janeiro! O céu é puro e a noite agreste; Aqui e além marcando altos destinos Brilham estrêlas nos umbrais divinos Sopra cortante o vento do nordeste.

Sentado num portal um pequenino Roto, descalço, gelados os pés Treme de frio e de fome talvez Ludíbrio atroz do mais atroz destino.

Tanta criança que vive no mundo Folgando e rindo no seu lar fecundo Onde não falta o pão e se é amado

E êle, só... a tremer, coitadinho! Ninguém para beijar o pobrezinho, Ninguém que mate a fome ao engeitado?!...

De livro inédito «Scintilações Fugidias».

Sousel 1923

MARIA NEVES DA SILVEIRA

Azarujenses! Assinem e propaguem o nosso jornal e inscrevam-se sócios da Caixa Escolar.

SONHANDO...

«Quem é esta que sobe pelo deserto como uma varinha de fumo composta de aromas de mirra e de incenso, e de toda a casta de polvilhos adoríferos?»

(Cântico dos Cânticos)

... No galopar constante da minha ilusão, eu vejo-te junto de mim, montando um corcel de lenda, soberbo em seumagníficos ataviamentos. E nas tuas vas porosas roupas, com os cabelos à sôlta em graciosas ondulações vê como é, formosa amiga minha, vê como tu és bela, os teus olhos são como os das pombas.

O teu corcel, matisado de lindas côres, guiado pela mão do destino, galopou doidamente, afastou-te de mim.

E tu perdeste-te!

Mais tarde, quando chegaste às portas da cruel realidade, disseste:—eu vos conjuro filhas de Jesusalém, que se encontrardes o meu amado lhe façais saber que estou enfèrma de amor.

A visão passou...

E eu quedei-me a pensar!
Serenamente e lento!
Deixei voar, voar... por longe
o pensamento!

Azarujenses! Assinem e propaguem o nosso jornal e inscrevamse sócios da Caixa Escolar.

Guloseimas...

Pombos doirados

Logo que estiverem limpos os pombos, abrem-se pelas costas, metendose-lhe bocadinhos de presunto, cortados em forma de dados. Feito isto, tornam-se a unir os pombos e assentam-se numa frigideira, deitando-lhe uma colher de caldo da panela. Põemse ao lume, a cozer devagar, juntamente com uma tampa de brazas por cima; e quando estiverem cosidos, untam-se por cima com uma gema dovo, põem-se sôbre sopa dourada e mandam-se para a mesa.

Dêste modo fazem-se rôlas, e fran-

gos.

Pastelinhos de ovos moles

Deitem-se 15 gemas de ovos num arrâtel de açucar em ponto alto, e mechem-se muito bem até ficarem bem grossos. Fazem-se umas caixinhas de massa tenra, encham-se com os ovos, cozam-se, e passados por açucar em ponto, mandam-se para a mesa.

Tigelada de leite

Depois de batida uma canada de leite com seis gemas de ovos, três quartas de açúcar, pão de ló ralado, ou farinha, e uma pequena porção de água de flor, deite-se em uma frigideira; ponha-se a córar, e depois de còrada com canela por cima mande-se à mesa.

Pastelinhos de bôca de dama

Amassem uma oitava de farinha com meio arrâtel de açúcar, e três gemas de ovos; depois de bem sovada, e dura, façam-se os pastelinhos do tamanho de dois tostões, e de altura de dois dedos, e ponham-se a coser vasios; quando estiverem meio cosidos, encham-se de manjar real, e cosem-se com tampa de brazas, ou mamdem-se ao forno. Ficam assim aptos para ir para a mesa.

CURIOSIDADES

A circuleção de automóveis em todo o mundo representa hoje uma cifra colossal; só a Inglaterra, a Alemanha, a França, o Canadá e os Estados Unidos da América, possuem
27.718.000, distribuidos da seguinte
forma: Inglaterra 1.310.000 automóveis (ou seja um carro por cada grupo de 28 habitantes); a Alemanha
680.000 (um carro por cada 94 habitantes); a França 1.460.000 (um carro por cada 28 habitantes); o Canadá
1.225.000 (um carro por cada 8 habitantes); os Estados Unidos 23.043.000
(um carro por cada 5 habitantes).

OURO

Compra-se mesmo empenhado, ouro, moedas e prata OURIVESARIA SIMÕES

Pensamentos

Quem instrui, deve preocupar-se simultaneamente com o problema da educação, para que não produza uma obra incompleta e mutilada.

Zoológicamente, o homem é o parente mais próximo do goila, mas o homem que não fôr educado e instruído, ainda mais se aproximará daquele animal, confundindo-se até com êle. Por conseguinte, por uma questão especial de dignidade, devem os homens esforçar-se por atingir uma situação superior.

São duas apenas, as escadas que conduzem a essa condição superior: a instrução e a educação. O homem pode ter nascido num berço doirado, mas se o não forem revestindo com essas duas capas, ficará inevitavelmente dentro das garras da animalidade.

E' por isso, que a sabedoria das nações, criou o popular conceito: os homens não nascem, fazem-se. Camilo Castelo Branco, imortal escritor, que soube usar a pena como um fino estilete ao serviço da ironia, marcou, aquele princípio da sabedoria das nações, com uma frase tão célebre como verdadeira: «o dinheiro não desbestialisa o alarve que o possui».

O. C.

Azarujenses! Assinem e propaguem o nosso jornal e inscrevam-se sócios da Caixa Escolar.

Um Pensamento

Só haverá civilisação completa no mundo quan-do os povos, pela sua instrução e pela sua educação, se compenetrem inteiramente dos seus deveres de gratidão e protecção para com os animaes.

IZAURINDO QUEIMADO

Quereis colaborar numa obra de educação e de beneficência?
— Assinai "O Mensageiro Escolar,...

Inticiario LOCA



A-pesar-de ter vivido algum tempo sob A-pesar-de ter vivido algum tempo sob os nevociros da doce Albion, é muito friorento, resguardando-se até aos pés, das correntes de ar. O que não foi capaz, foi de resguardar contra as setas daquele menho travesso, que os gregos conhecem por Eras.

E' educado, tem conversação animada mas, muitas vezes, ignoramos se fala o sério ou se fala a brincar. E' provável que trate coisas sérias brincando, e que brincando torne sérias coisas ligeiras.

Será assim?

Fabricio

- -Registo Civil de Azaruja

MOVIMEETO DURANTE O ANO 1932

Registos de nascimento Registos de óbitos Registos de casamento 18 -- 💠 -

Casamento

No dia 1 de Fevereiro, realizou-se o regis-No dia i de Pevereiro, realizou-se o registo de casamento, do nosso estimado assinante senhor António Ricardo, com a Senhora D. Cremilde Cutileiro. Paraninfaram o acto, a senhora D. Maria Isabel Mateus e os senhores: João Augusto Cutileiro, Pepe da Cruz Duque e Luiz Correia.

Fazemos muitos votos pelas felicidades dos noivos

dos noivos.

- • -Espectáculo desportivo

O grupo de alta ginástica do Juventude Sport Club eborense, deslocou-se até esta terra, a fim de realizar um espectáculo, o qual foi imensamente concorrido.

Os números de ginástica foram desempenhados com correcção, despertando entusiasmo e palmas entre o público.

Os números destinados a despertar hilariedade, eram duma pobreza extensa. Um dos palhaços berraya que nem um pocesso, sem

palhaços berrava que nem um pocesso, sem tom e sem graça. Por êsse motivo, ouvimos, dizer a um espectador: O rapazinho julga que Azaruja è terra de pretos.

Após o espectáculo, realizou-se um baile.

Aniversários durante o mês

1-Sr.* D. Maria Antónia Coelho. 2-Sr.* D. Joana Marquez de Carvalho (Lisboa).

3-Sr. Bento Silva Martins e menina Ana

3-Sr. Bento Silva Martins e menina And Lopes Coelho.
4-Sr." D. Ana Martins Correia e Srs. Gui-lherme Moreira, Baltazar Vasques Brates e menina Ilda Rosa Marques.
6-Sr." D. Antónia Augusta Pires.
8-Sr." D. Feleciara Coelho Sousa (Re-guengos), D. Antónia Salgueiro Bilou, D. He-lana Avelino Gomes. Iena Avelino Gomes.

9-Sr. Dromagem Rosa Girbal. 11-Sr. D. Francisca R. Oliveira. 12-Sr. Francisco Camões Banha. 16-Sr. D. Mariana V. Pastor. 14-Sr. D. Rosária Garcia (Vale-do-Pe-

reiro). 17-Sr. Henrique Sousa (E'vora) e Sr. An-

tónio Lentilhos. 19-Sr. António Sousa (E'vora). 20-Sr. António Avelino G. Fernandes

(Lisboa). 23-Srs. Manuel Baixinho (Barreiro), Joa-quim Zambu jo (Setúbal) e D. Joana Banha d'Oliveira.

27-Srs. Joaquim Correia e Joaquim Pe-cas (Cova da Piedade). 28-Sr. Agripiono Roseira Silva.

Azarujinha

Tivemos o prazer de cumprimentar no palacete da Azarujinha, os senhores condes da Azarujinha, que, acompanhados de pessoas amigas, vieram passar alguns dias nesta interessante propriedade.

Todos desejamos que S. Ex. s passem de futuro, a demorar-se mais algum tempo por estas paragens.

De luto

Pelo falecimento de sua mulher, encon-tra-se de luto o nosso assinante, sr. José Agostinho Coelho.

Apresentamos-lhe condolências.

Azaruja é presentemente servida por duas estradas: uma que a liga à estação do caminho de ferro (4 quilómetros), outra que a liga à estrada E'vora-Redondo (8 quilómetros). Pois tanto a estrada da estação, como a estrada que conduz a S. Miguel de Machede, apresentam alguns bocados verdadeiras mente intransitáveis, que já têm causado gra-ves transtôrnos aos automobilistas e aos carreiros

Caminhos intransitáveis

Durante as últimas chuvas, deram-se ali vários desastres, causando importantes per-

das meteriais.

A Junta de freguesia, a Comissão de Melhoramentos e várias entidades particulares, têm solicitado, em exposições verbais e es-critas, a reparação urgente dos troços de estrada inutilizados.

O movimento industrial de Azaruja, é qualquer coisa de muito grande, que merece a devida atenção dos poderes públicos e da Junta Autónoma das Estradas.

A's solicitações feitas pelas outras pes-soas, juntamos também as nossas, a fim das duas estradas sofrerem reparações urgentes.

- 4 -

Concessão de verba

Por telegrama do senhor Governador Civil, foi Azaruja informada de que tiuham si-do concedidos 10000 escudos para pedra. Rejubilamos com a notícia, esperançados em que após esta concessão, outras hão-de

aparecer.

O senhor Governador Civil, cuja afabilidade é proverbial, tem prometido interessar-se pelo bom resultado de todas as reclamações justas.

Estrada para Evoramente

Há dois meses, anunciaram os jornais diários que por determinação da Junta Autónoma das Estradas, iam começar os trabalhos da nova estrada para Evoramente, e que no futuro ficaria ligando as duas cidades do distrito: E'vora -Estremoz. Já se exgotou o praso indicado, e os trabalhos não tiveram comêço; somos levados a concluír, que a nossa estrada, que tanto beneficiaria a região, não vai ainda desta vez.

Nasceu em Azaruja o último movimento em prol dessa estrada; Azaruja não abandonara o assunto.

E'cos

Dizem:



-Que os nossos amigos P e M. foram mal sucedidas no

-Que foram atraídos pelos olhos negros.

-Que as contas lhe saïram

Que o terrado ao cantinho da lume foi bem pago.
Que por causa do baile, as janeas foram transformadas em portas.

— Que o baile das 21 horas

Começou ás 24.

—Que o compadre P. estava bem disposto.

—Que o homem da cajaquinha estava disposto para a dança. Que a grande aglomeração prejudicou o

-Que o fogo do entusiasmo, se trans-

formou repentinamente em gêlo.
—Que naturalmente é para recomeçar com mais fôrça.
—Que a viuvez da ausência tem fácil

consolação.

 Que o carnavel vai ser muito animado.
 Que o sr. P. D. tem um produto catalão, feito com grande esmero, destinado a êsses

— Que no seu quintal, à semelhança do ano passado, vão ser curadas muitas constipações.

-Que vai haver um concurso de linguniças.

(Flávio)

Artur Augusto Ferreira

Em 13 do corrente, passou o seu aniver-sário natalício, o nosso estimado amigo sr. Artur Augusto Ferreira, residente em E'vo-ra, e sócio benemérito da Caixa Escolar de

Apresentamos-lhe os nossos cumprimen-tos, e votos de muitos anos de vida e pros-

peridades.

Lêde e propagai «O Mensageiro Escolar».

Inácio Ferrão Tique

Correspondente de diversos Bancos e casas Bancarias -AZARUJA-

> ALFAIATARIA NOVA

ANTONIO MARIA CURVO $= E_AV O R A =$

Participa aos seus Ex. mos Clientes que acaba de receber um lindo sortido de in-

Fatos desde 180800.

Calcas de Fantasia desde 55\$00.

-Corte esmerado-Bom acabamento-



Encontrareis as melhores qualidades de artigos de mercearia, vinho, vinagre, salsicharia, pão, tabaco da Taba-queira e da Companhia, tudo por baixos preços.

CENTRO COMERCIAL AZARUJENSE

Armenio R. Oliveira

Mercearia, Louças e Vidros-Azeites, Ceriois e Legumes, PADARIA E SALCHICHARIAn 3 n R U J A

LUIZM, CORREIA & FILHO

FABRICANTES DE CORTIÇA, QUA-DROS E ROLHAS

Marca Registada - M. C. & F.

Azaruja

Alentejo

PORTUGAL

Ferreira Fili=

pe, L.

Fabricantes de Cortiça e Rolhas

Quadros e aparas

= QUINTA DA MACEDA =

BARREIRO

COOPERATIVA OPERÁRIA DE

Consumo Azarujense

Fundada em 22 de Outubro de 1911 Com padaria, salchicharia, fazendas, azeites, miudezas, ceriais, louças e vidros etc. etc. = AZARUJA =

Gmilio & Canelas

Fabricantes de Cortiças quadros e rolhas e cortiças em prancha ALENTEJO-AZARUJA PORTUGAL

ANTIGA CASA BARATEIRO

-DE-

Antonio Franca Godinho

82 Rua Jeão de Deus 84-E'VORA

Retrozeiro-Modas-Fanqueiro-Confe-

Depósito de malas em todas as qualidades para rcupa e viagem e outros artigos de novidade.

Pepe da Truz Duque

Fabricante de Cortiça e Quadros

AZARUJA = - PORTUGAL

Raul Rosa Girbal

Fabricante de Cortica e Quadros

Azaruja — = = Portugal



MARCA REGISTAD

Quem anunciar no «Mensageiro Escolar», torna conhecido os seus produtos e auxilia uma obra de benesicência.

Pátria

Sociedade Alentejana de Seguros---Seguradora da Associação Central de Agricultura

Capital 500.000\$00

Reservas em 1931 Esc. 3.309.830\$64

Efectua seguros nos ramos de:

Agricola-Agricola Mixto-Incendio-Maritimo-Cristal-Postal-Furio e Roubo-Automovel-Responsabilidade Civil-Acidentes Individuais - Desastres no Trabalho e Vida Agencias em todo o Paiz

Delegações em: Lisboa—Rua Augusta 188-1.º; Porto—Avenida dos Aliados 81-1.°; Elvas-Sindicato Agricola; Faro-Avenida da Republica 134; Coimbra—Praça 8 de Maio 21; Covilhã-Rua Antonio Augusto de Aguiar 201

Sede em Evora Na sua propriedade-

Rua Miguel Bombarda-40

Agente na Azaruja

Felix de Carvalho Marquez